

## Correlação positiva entre a riqueza dos países e as suas emissões poluentes

Deutsche Bank



Há uma correlação positiva entre a prosperidade de uma economia (medida em termos de PIB per capita) e as suas emissões de CO<sub>2</sub>: quanto mais rico for um país, maior o número de gases de estufa que emite para a atmosfera porque a utilização de combustíveis fósseis é a base de uma grande proporção do bem-estar económico. Mas também há outliers, casos em que esta relação não se verifica: por exemplo, países como a Rússia, Índia ou África do Sul. Estes países têm, historicamente, elevadas emissões de CO<sub>2</sub> relativas ao seu produto interno. Isto acontece porque, muitas vezes, os combustíveis fósseis são uma fon-

te predominante de energia para centrais e processos de produção desactualizados ou, ainda, porque muitas vezes a energia é barata graças a subsídios e impostos reduzidos.

No caso dos países com economias mais desenvolvidas (Alemanha, Estados Unidos, França, etc), tipicamente, emitem menos quantidades de carbono para gerar uma unidade de PIB. As razões são processos de produção mais eficientes e um uso de fontes de energia não emissoras de carbono acima da média. As energias nuclear e renovável são disso exemplos paradigmáticos.

Hoje em dia os fazedores de política cli-

mática internacional debatem-se com um dilema: os países ricos estão com receio de estabelecer objectivos ambiciosos para o corte das suas emissões de CO<sub>2</sub> com medo de que estes cortes possam ser acompanhados por uma redução da sua prosperidade. Já os países com economias menos prósperas, mas que têm taxas de crescimento superiores, temem que o seu processo de "catching up" seja gravemente afectado.

Os dois pontos de vista, mesmo sendo inteiramente legítimos, são a principal razão pela qual a política ambiental tem tido um avanço tão lento.

No entanto, mesmo se as consequências

mais graves das alterações climáticas forem evitadas nas próximas duas décadas, terá que ser abandonada a convicção de que existe uma correlação positiva entre a riqueza dos países e as suas emissões poluentes. O objectivo de todos os países deve ser, portanto, atingir um elevado nível de prosperidade reduzindo, ao mesmo tempo e de forma significativa, as emissões per capita. Chegar a um acordo vinculativo na cimeira do clima de Copenhaga será um grande feito político e que ficará para a História. Por estas decisões tomadas em prática representa um feito ainda maior, mas desta vez tecnológico.